

Educação Histórica e as Ciências da Educação

*Juliano Mainardes Waiga - UFPR¹
Juliano_mw@hotmail.com*

*Ana Cláudia Urban - UFPR².
claudiaurban@uol.com.br*

RESUMO: O presente trabalho objetiva apresentar dados parciais da pesquisa de mestrado que está em fase de desenvolvimento. Trata-se de um mapeamento de interlocuções bibliográficas da Prof.^a Dr.^a Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt, precursora da Educação Histórica no Brasil. A metodologia utilizada para construção do mapa foi o levantamento bibliográfico seguido da aplicação de procedimentos técnicos da análise de conteúdo (BARDIN, 1979). Utilizamos como fonte uma amostra de 13 textos produzidos por Schmidt no recorte temporal que vai do ano 2000 a 2016. A partir dos dados levantados, podemos perceber diálogos significativos da Educação Histórica com as Ciências da Educação a partir da matriz brasileira de estudos.

Palavras-Chave: Educação Histórica; Ciências da Educação; Schmidt.

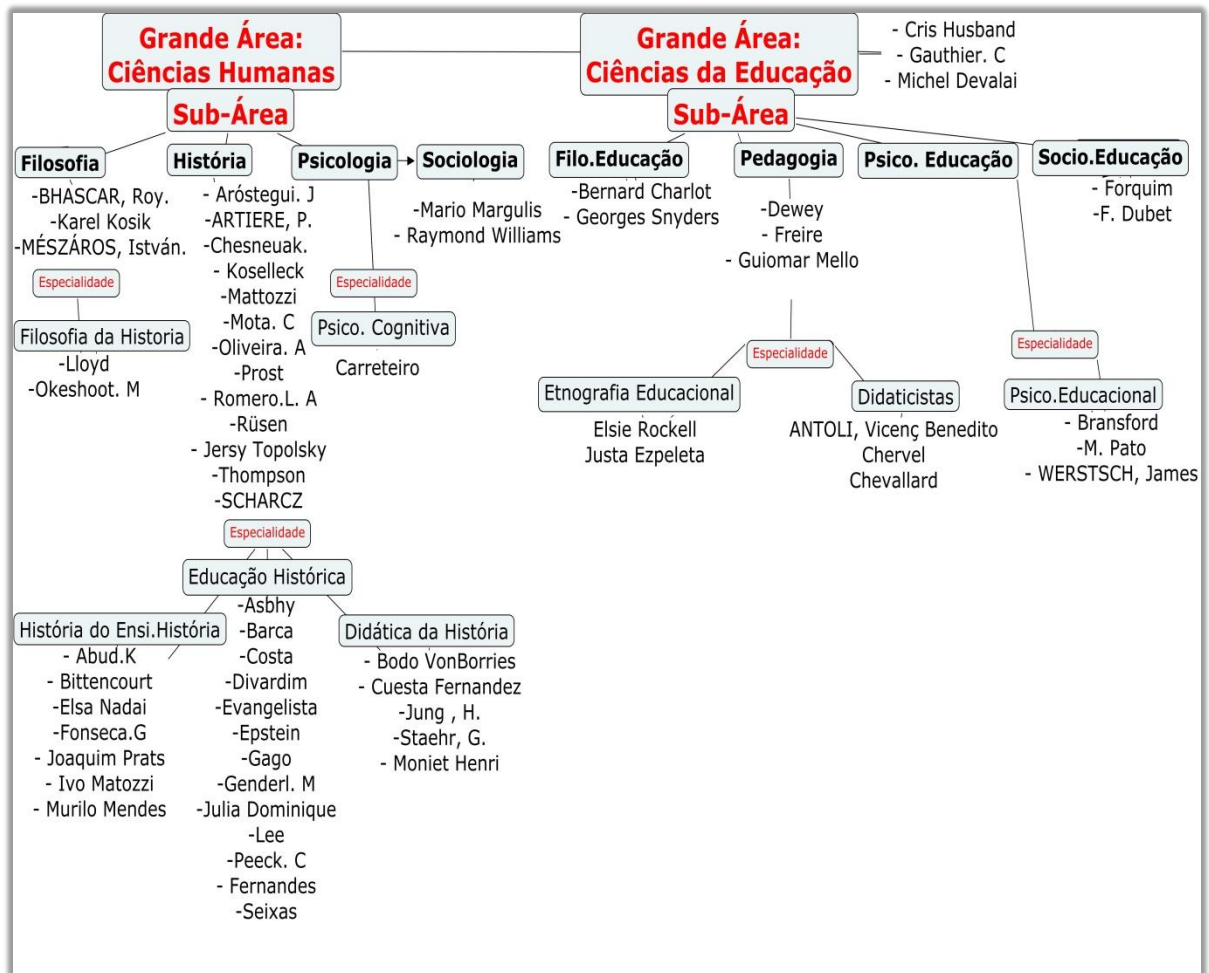
¹ Mestrando em Educação na Linha de Pesquisa Cultura, Escola e Ensino da UFPR, (Bolsista CAPES). Pesquisador pelo LAPEDUH.

² Orientadora e Professora do DTPEN - UFPR, Doutora em Educação pela UFPR, Pesquisadora do LAPEDUH (UFPR).

1- EDUCAÇÃO HISTÓRICA NA MATRIZ BRASILEIRA DE ESTUDOS: DIÁLOGOS COM AS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

As pesquisas brasileiras, na vertente da cognição histórica situada, foram inauguradas e têm como principal centro de divulgação os estudos da Prof^a. Dr^a Maria Auxiliadora Moreira dos Santos Schmidt. Através da aplicação de procedimentos da análise de conteúdo, numa amostra de 13 textos escritos por Schmidt, e da elaboração de um mapa de interlocuções bibliográficas, constatamos que a autora estabelece significativas interlocuções com teóricos situados nas Ciências da Educação.

MARIA A. S. SCHMIDT E RESPECTIVAS INTERLOCUÇÕES BIBLIOGRÁFICAS



FONTE: PESQUISA DO AUTOR.

Dentre as teorias educacionais acionadas, pela precursora da Educação Histórica no Brasil, uma ênfase especial é dada as propostas provenientes da

sociologia da educação na vertente de François Dubet, Martuccelli, Jean-Claude Forquin e provenientes da pedagogia na vertente de Paulo Freire.

Os diálogos de Schmidt com as Ciências da Educação agregam às análises da Educação Histórica uma importante perspectiva de estudos através do conceito de cultura escolar. Ao considerar essa categoria de análise os trabalhos desenvolvidos por Schmidt enfatizam o interior dos processos de escolarização. A partir da perspectiva de Forquin, a pesquisadora brasileira, chama atenção para o conjunto de conteúdos simbólicos, selecionados, organizados e rotinizados no contexto da escola que podem viabilizar ou bloquear mudanças no Ensino de História. (SCHMIDT, 2011, p. 111).

Inspirada nos sociólogos Dubet e Martuccelli, Schmidt entende a escola como um espaço de experiência e o sujeito como um agente autônomo que por meio de seus processos de subjetivação se representa e pode agir como sujeito crítico (SCHMIDT, 2015, p. 23). Considera também, a especificidade da condição juvenil e a existência de uma cultura juvenil que deve ser levada em conta nos processos de aprendizagem de história no interior da escola (SCHMIDT, 2009, p. 18), (SCHMIDT, 2012, p. 100) (SCHMIDT, 2014, p. 43).

Já a partir da linha da Pedagogia situada em Freire, Schmidt problematiza a educação do sujeito com a finalidade da emancipação (SCHMIDT, 2005, p. 41). Ao pensar a questão da aprendizagem histórica, parte do campo teórico da Educação Histórica, mas também tem como referência fundamentos educacionais baseados no pensamento de Paulo Freire. São identificadas, por Schmidt, algumas aproximações entre a teoria pedagógica de Freire e a teoria da história de Rüsen (SCHMIDT, 2011, p. 108-112).

2- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no mapa de interlocuções bibliográficas de Schmidt e nos apontamentos realizados, podemos considerar que a matriz brasileira de pesquisas em Educação Histórica busca entender um emaranhado teórico que tem como referência a epistemologia da história, mas que também considera importantes as contribuições advindas de teorias da Educação. Tal desafio é desenvolvido por

Schmidt por meio de diálogos com teóricos e teorias provenientes das Ciências da Educação.

Se em um contexto primordial as pesquisas em Educação Histórica perpassam a Filosofia da História, em um contexto mais recente, diálogos traçados pela matriz de estudos brasileiros abrem importantes perspectivas investigativas com as ciências da educação. Essa constatação reforça a ideia que Educação Histórica é uma área que se constitui na confluência de vários saberes (BARCA, 2012, p. 39).

REFERÊNCIAS:

BARCA, Isabel. Ideias chave para a educação histórica: uma busca de (inter)identidades. **Revista de História**. Goiânia, v. 17, n. 1, p.37 – 51, jan./jun. 2012.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

SCHMIDT, M. A. Saber Escolar e Conhecimento Histórico? In: **História & Ensino**. Londrina, v.11, pp. 35-49, Jul. 2005.

_____. Literacia Histórica Um desafio para Educação Histórica no XXI. In: **História & Ensino**. Londrina, v. 15, pp. 09-22, Ago. 2009.

_____. Hipóteses ontogenéticas relativas à consciência moral: possibilidades em consciência histórica de jovens brasileiros. In: **Educar em Revista**. Curitiba, n. 42, p. 107-125, out./dez. 2011.

_____. Cultura Histórica e Cultura Escolar : Diálogos a partir da Educação Histórica. **História Revista**. Goiânia, v. 17, n. 1, p. 91-104, jan./jun. 2012

_____. Cultura histórica e Aprendizagem Histórica. In: **Revista NUPEM**. Campo Mourão, v.6, n. 10, p. 31-50, Jan/Jun. 2014.